

NELSON PELO BURACO DA FECHADURA

RELEASE

Quem é o autor: aquele que vive a história ou aquele que nos conta a história? A peça “Nelson pelo buraco da fechadura”, retrata conflito entre criador e criatura. Um novo olhar sobre as obras de Nelson Rodrigues num questionamento dos limites da criação: até onde a vida do autor se confunde com a ação de seus personagens?

Nelson Rodrigues costumava dizer que era um observador da vida, que era como um menino que se divertia vendo a vida das pessoas pelo buraco da fechadura. É sob esta atmosfera de voyeurismo que se dá a narrativa.

Tudo se passa no interior da mente de um autor mergulhado em suas próprias perversões, em seus contos mal resolvidos que na justificativa de espiar a “Vida como ela é”, busca um distanciamento de seus personagens, não se dando conta de que cada estória carrega parte de si e que cada desfecho traz à tona um mar de máculas e desilusões há muito enterrados no interior da máscara da boa aparência social.

Sem pretensões psicanalíticas. Sem julgamentos. E repleto de estereótipos. Uma espiada sobre o autor e seus fantasmas. Um retrato reflexivo de alguém que pela óptica da intimidade tirava da vida dos outros um punhado de estórias ou das próprias histórias um mosaico de outras vidas.

Inspiração, espição ou uma busca por expiação? Isto é Nelson Rodrigues e este é o nosso convite a olhar pelo buraco da fechadura de suas mazelas.

SINOPSE

Baseada na obra “A vida como ela é” a peça revive sob clima de voyeurismo alguns dos contos retratados na obra, porém sem deixar de lado a atmosfera do autor e de seus traços biográficos que ora se cruzam com a trama e ora se divergem mostrando as máculas de sua vida que respingaram em sua obra.

Um autor contando algumas estórias e estas histórias contando a vida de seu próprio autor.

NELSON PELO BURACO DA FECHADURA

Abre pano.

Observa-se um homem no centro do palco de costas para platéia datilografando numa velha máquina de escrever.

Abre foco à direita outro homem executa a mesma ação

Abre foco à esquerda homem executa a mesma ação sobre sua mesa uma gaiola vermelha.

Silêncio. Apenas o som dos dedos batendo ferozmente contra as teclas da máquina, numa sinfonia feroz de alguém que mesmo mudo fala avidamente com os dedos.

Sylvia entra pela esquerda confrontando os homens, extremamente alterada...

Sylvia: Então você está aí seu estúpido!? Cretino! Com os dedos nesta máquina dos infernos você acha que pode sujar o nome de uma família de bem? Ninguém vai sujar o nome da minha família! Seu verme!

Mulher retira um revolver da bolsa e mira para o homem do centro...

Sylvia: Hoje você vai aprender sua lição desgraçado! Vá atormentar o demônio com seus artigos!

Os dois homens da lateral se levantam e dizem ao mesmo tempo: Não faça isso!

Atira no homem da direita na região do estômago que sem reação cai desmaiado.

Sylvia: Feliz Natal, com os cumprimentos da família Thibau!

Sylvia sai pela direita rindo descontrolada

Homem ao centro debruça sobre a máquina

Homem da esquerda grita: NÃO! Maldita! Esse tiro era pra mim! Esse tiro era pra ser meu!

Sai de cena o homem da esquerda.

Ao centro permanece o homem sozinho, este é Nelson Rodrigues que acaba de testemunhar a morte do irmão na redação do jornal e três meses depois vê seu pai morrer na prisão por uma encefalite configurada pelo profundo remorso de saber que seu filho fora assassinado em seu lugar.

Nelson permanece de costas com irretocável terno branco.

Nelson: Eu sou um triste! E ninguém há de discordar e nem tentarei compreender o que não veio para ser compreendido.

Levanta-se ainda de costas e segue para a sombra chinesa enquanto caminha profere repetidamente a frase:

Nelson em tom irônico: “Tão respeitosos...A platéia só é respeitosa quando não está a entender nada”.

Atrás da sombra chinesa ele se esconde...

Entra o escrivão e senta-se na mesa preta .

Geraldo entra pela esquerda, pega gaiola em cima da mesa branca e segue para a mesa do centro a vermelha encara o público num terno vermelho...

Delegado escora na mesa da esquerda de cor branca

Geraldo: O caso doutor é que vim aqui de peito aberto contar a todos que fui eu, eu mesmo que matei aquela demônia. Matei por amar tremendamente a irmã dela, minha noiva, a Dagmar!

Delegado: Prossiga, e registre nos altos, escrivão.

Geraldo: Por onde o senhor prefere que eu comece?

Delegado: Pelo começo, evidente!

Geraldo: Foi no nosso noivado. Dagmar minha noiva incomodada com a beleza da irmã Alice iniciou um série de advertências sobre a beleza da irmã. Conversa mais sem pé nem cabeça! Onde já se viu? Eu e uma ninfeta como a Alicinha...E que ninfeta...

Entra mulher vestida de estudante normalista sexy, roupa toda em detalhes vermelhos: saia, gravata , chapéu...Ela caminha pelo palco de um jeito provocante, olhando fixamente para Geraldo, enquanto ele a descreve ela se aproxima, sobe na mesa abre a blusa, mostra os seios para ele...

Geraldo: Alicinha tinha cara de anjo, parecia uma menina, que por dentro escondia o diabo! Aquelas pernas, o bumbum e os seios? Tão empinados, pareciam duas peras prontas para serem chupadas... Ela sabia que tinham um efeito sobre mim! A danada sabia que me dominava! Foi só ela notar que eu a observava que quanto mais eu a fitava, mais ela jogava comigo! E eu gostava de jogar! Enquanto fosse apenas um jogo, lá estava eu pronto pra admirar suas curvas, sua cara de malícia naquele rosto angelical.

Delegado imaginando a moça com tesão: Formidável, prossiga!

Geraldo: Uma grande vagabunda era o que ela era. Vadia das mais sujas! *Empurra a mulher de lado, senta-se na mesa como se fosse mesa de trabalho*

Geraldo: Sabendo do meu desejo, um dia ela apareceu no meu escritório! *Meteu-se em minha mesa e não me deu escolha...*

Alicinha: Eu só vim aqui pra te perguntar uma coisa: você tem medo de mim?

Geraldo: Medo? Eu?

Alicinha: Tem sim! Me beija!

Geraldo dá-lhe um beijo na testa

Alicinha: Me beija de verdade! Anda!

Geraldo: Não...Eu amo minha noiva... a tua irmã.

Alicinha o beija com vigor

Alicinha abre a blusa: Olha meus peitinhos! Pequenos, duros...Toca-os! Anda vem, me dá tua mão...

Geraldo e Alicinha transam em cima da mesa

Luz sombra chinesa

Narração off Nelson: Petrificado o pobre se rendeu aos impulsos e não conseguia entender a obstinação diabólica da menina!

Delegado: Então você tinha um caso com sua cunhada?

Geraldo: Era mais que um caso: eu era escravo dela! E ela fazia de mim o que bem queria.

Alicinha: Você é meu também e já te aviso que se começares com coisa eu direi a todo mundo que houve o diabo entre nós!

Geraldo: Demônia!

Narração off Nelson: O pobre diabo era um derrotado, um fracassado nas mãos dela e ao mesmo tempo que se sentia atraído ele a odiava.

Alicinha em pose provocante em cima da mesa

Alicinha: Ei preciso falar com você!

Geraldo caminhando de um lado para o outro

Geraldo: Agora eu não posso!

Alicinha: Vem aqui em casa agora! ...Agora!

Geraldo: O que foi de tão importante?

Alicinha o abraça metendo-lhe as mãos pelas caças do cunhado e com propriedade diz: Quero que você faça uma coisa!

Geraldo irritado com o joguinho: Que coisa?

Alicinha: Vem comigo... Só esta vez seu bobo! Se não vier eu faço escândalo...

Vai agarrando Geraldo até chegarem na mesa...

Geraldo: Mas este é o quarto da Dagmar!

Alicinha: Justamente. Quero que seja aqui e se não fizer eu conto tudo! Queres que eu conte tudo?

Geraldo: Mas isso eu não faço! No quarto dela não!

Alicinha: Faz porque eu quero! Anda... Vem...

Deita na mesa de pernas abertas...

Num súbita atração Geraldo se joga sobre a Alicinha, agarra-lhe pelo pescoço e começa a sufocá-la. Alicinha cai desvanecida!

Delegado vai até a mesa central, escrivão se levanta ambos observam a cena...

Delegado: E você usou mais alguma coisa para matá-la?

Geraldo: Não, sufoquei apenas com o ódio que tinha nas mãos.

Escrivão com papel sobre o corpo

Escrivão: Assine aqui e me acompanhe!

Geraldo sem remorso segue com o escrivão saindo pela direita...

Delegado volta para sua mesa!

Dagmar entra pela esquerda segue Geraldo, o beija copiosamente...

Delegado e escrivão os separam

Geraldo calado vê Dagmar e se comove...

Dagmar: Graças meu amor! Graças...

Geraldo é levado pelo escrivão e delegado!

*Dagmar sozinha no palco com o cadáver na irmã deitado sobre a mesa repete **em***

***crescente:** Graças meu amor! Graças!!!*

Nelson sai da sombra chinesa e tira Dagmar de cena. Dagmar está com as mãos sujas de sangue e faz as primeiras manchas de sangue no terno branco...

Nelson para diante do cadáver e passeia com mão pelo corpo a defunta como se a desejasse ardentemente...(trilha sensual, luzes vermelhas...)

Nelson: Alicinha, você era o demônio!

Entram mulheres de todas as partes...

Nelson: Alicinha, Gilka, Clélia, Elza...minhas bailarinas...Dancem para mim!

Mulheres fazem dançam sensual com o autor...Alice volta a vida...

Nelson: Minhas Alices...Tão angelicais! Eu sou todo de vocês!

Dança sensual que representa uma grande orgia onde as mulheres e o autor se tocam, se beijam e se masturbam... Tudo ocorre na região central do palco!

Nelson se afasta e mulheres continuam se tocando

Do meio das mulheres surge Neném, uma prostituta muito bem vestida com um semblante de mulher provocante.

Nilson e um amigo passam...

Nilson: Nossa, mas que uva! Se não fosse casado metia a boca! Amigo: Ora então não conheces a Nenem?

Nilson: Não.

Amigo: Metade do Rio de Janeiro conhece: profissional do amor!

Nilson: Homem não presta mesmo, né? Sou casado com o anjo dos anjos, mas basta passar uma mulher ordinária feito essa Neném que eu já fico com água na boca!

Amigo dá risadas...

Neném sai de cena e o amigo também.

Nilson vai para mesa branca senta-se: Boa noite, meu bem!

Geralda a esposa o serve: Boa noite! Como foi no trabalho?

Nilson: Nada demais!

Um em frente ao outro saboreiam o jantar se trocar sequer uma palavra

Dirigem-se à mesa vermelha, a mesa central ele deita virado para um lado e ela para outro lado.

Nilson: Boa noite!

Geralda: Boa noite!

Penumbra

Sombra chinesa vozz off de Nelson

Nelson: Aquela vida era de uma pasmaceira medonha! Nilson se sentia amordaçado em seu próprio lar. O tédio era o cobertor mais acolhedor daquele casal, até que uma noite o silêncio sepulcral foi cortado por um sonho inusitado!

Geralda abraçando Nilson com as pernas de olhos fechados...

Geralda: Carlos, me beija! Vem, vem que eu te quero! Ai Carlos... Não pára Carlos... Isso! Que gostoso! Me beija, vai!

Nilson sem entender: Ora vejam só! Ela está sonhando com outro...

Nelson off: A partir daquele momento Nilson atormentado não dormira mais e no outro dia quando se arrumava para ir ao trabalho não temeu em perguntar...

Nilson: Você conhece algum Carlos?

Nelson off: O silêncio comprovador preencheu o espaço numa densidade de tremer...

Geralda: Não. Porque pergunta?

Nilson: Por nada!

Sai esposa, Nilson vai para mesa negra onde se encontra com o amigo

Nilson: Anda meu chapa, passa logo o telefone da vadia!

Amigo: Que sangria é esta, homem? Acaso estais apaixonado?

Nilson: Passa logo pra cá!

Amigo: Pronto, pronto! Tá na mão.

Amigo sai de cena, entra Neném que fica de pernas abertas em cima da mesa...

Nilson: É hoje que encontro minha redenção! Aquelas pernas... e aqueles peitos! Hoje eu vou a forra!

Se aproxima de Neném

Neném: Vem cá filhinho, deixa eu ver essa formosura...

Abre o zíper da calça com sensualidade

Nilson: Estou sem nenhum níquel!

Neném: Não faz mal!

Nilson: Você fia?

Neném com tom provocante: Ahã

Deitam-se sobre a mesa e transam loucamente

Nilson: Uau! Diz aí quanto ficou?

Neném: Não precisa pagar!

Nilson: Mas eu trouxe o dinheiro, estava só brincando!

Neném: Pra você é de graça, mas não conta pra ninguém!

Beijo ardente...

Esposa sentada na mesa branca cochilando e na mesa negra Neném toda provocante bem acordada.

Nilson ao centro na mesa vermelha

Nelson off : Daquele dia em diante ele passara a ter duas vidas.

Nilson olha pra esposa...

Geralda sonhando excitada: Carlos...Me beija, meu amor!!!

Neném: Pra você é de graça! Sempre será! Você é meu convidado!

Nelson off: Nilson empolgado com os atributos de Neném comentava sempre o desempenho da profissional do amor na cama. E alguns amigos hora ou outra surgiam para experimentar...

Amigo vai até Neném: Olha aqui gostosa, faz o serviço direitinho porque o Nilson fala maravilhas de você!

Neném: Se é amigo do Nilson, não serve para mim! Fique com outra, porque com amigo do Nilson eu não me deito!

Amigo sai desapontado e vai até a mesa vermelha onde Nilson está

Amigo: Escuta Nilson, vai ficar de monopólio agora? Acredita que a vadia não quis se deitar comigo? Diz que com amigo teu ela não se deita! Ora veja só uma bandalheira destas!

Nilson: É meu caro, a vadia é mais fiel que muita mulher séria que eu conheço!

Nelson em off: E numa noite de festa na casa dos pais da esposas Nilson é surpreendido...

Entra sogro acompanhado de um moço atraente encaminha-se a mesa branca onde está a esposa que se levanta com um leve sorriso. O moço beija a mão de Geralda e a tira para dançar...

Nilson sai da mesa vermelha e vai falar com o sogro...

Geralda dança com o convidado nos limites centrais da mesa vermelha, lus vermelha...

Nilson: Quem é o rapaz, meu sogro?

Sogro: Então não conheces o Carlos?

Nelson off: O sangue de Nilson gelara! O fantasma agora era um ser real. *Existia e ia muito além, dançava! Dançava com uma intimidade alucinante com a sua esposa!*

Nilson: Carlos, sei...

Nelson: Depois de muitas taças de bebida Nilson não conseguia engolir aquela situação, correu atrás de Neném, tomou a pelo braço...

Vai até a mesa onde está Neném e puxa ela até a mesa vermelha onde faz um pronunciamento...

Nilson: A partir de hoje para todos os efeitos esta é minha mulher, ouviram todos?

Ouçam bem! Aqui está minha grande mulher!

Baila no foco central sob luz branca com a prostituta enquanto a esposa toma a mesa negra, de mãos dadas é consolada por Carlos formam um quadro vivo

Sogro indignado dá de ombros

Casal permanece dançando um tango em atmosfera de lascívia...

Nelson sai da sombra chinesa...Luz no buraco da fechadura...

Nelson toma o lugar de Nilson e dança com Neném que com um batom mancha seu terno branco impecável desenhando nele corações!

Neném sai de cena e Nelson permanece sozinho

Nelson para público com expressão de fanfarrão: “É a vida como ela é: olhem só: a prostituta só enlouquece excepcionalmente. A mulher honesta...Essa sim é devorada pelos próprios escrúpulos, está sempre no limite, na implacável fronteira. E o casamento? Só o cinismo redime um casamento. É preciso muito cinismo para que um casal chegue às bodas de prata.”

Nelson retorna a fechadura...

Passa o casal Carlos e Geralda que agora se transformam em Carlinhos e Solange tomam a mesa branca...

Ambos sentados a mesa

Carlos: Tu me ama?

Geralda: Evidente, meu anjo! Amo-te por tudo que há de mais sagrado!

Carlos levanta-se e vai até a mesa negra onde está o pai

Carlos: Pai, a Solange me trai.

Pai: Ficou louco! Tua mulher é um poço de candura.

Carlos: Ela me trai com o Assunção!

Pai: Deixe de bobagens! O Assunção aquele teu amigo paspalho? Jamais! Escuta: esse negócio de ciúmes é de ser o cidadão. Eu mesmo num época apostava minha

cabeça que a falecida, tua mãe me traía...justo aquela santa! E tua mulher é ainda mais santa!

Carlos: Hoje o próprio Assunção com sorrisinho sarcástico me disse que se encontrou com ela no lotação. É hoje que faço uma falseta e a pego na mentira!

Pai: Bobagem. Você está é doente de ciúmes...

Carlos segue para mesa onde está a esposa...Beija-lhe a testa e pergunta disfarçando...

Carlos: Tens visto o Assunção?

Solange passando esmalte nas unhas: Nunca mais!

Carlos indignado passa por trás dela segue até a mesa vermelha, senta-se de costas para platéia, tira um revólver vermelho do bolso e esconde atrás das costas. O público vê o revolver mas Solange não.

Carlos grita irritado: SOLANGGEEE!

Solange sentada na mesa: Já vou!

Carlos grita mais nervoso: AGORAAA!

Solange vai até Carlos: O que foi agora, criatura?

Carlos: Não adianta negar! Eu sei de tudo!

Solange em tom angelical: Sabe de quê?

Carlos: Do Assunção! Eu vou matar o Assunção!

Carlos mostra a arma

Solange pega no revólver desesperada

Solange: NÃO! ELE NÃO!

Carlos: Ele não! Pois vou matá-lo, ah se vou!

Solange: NÃO! ELE NÃO É O ÚNICO!

Carlos: O quê???

Carlos atônito, senta-se na mesa onde está seu pai e chora o observando a esposa Nelson sai da fechadura e vem narrando até se sentar na mesa vermelha...

Nelson: Numa calma intensa ela foi contando que um mês depois do casamento todos os dias ela apanhava a tarde um lotação e dava para o primeiro homem que sentava ao seu lado...Não importasse quem fosse!

Solange vai até Nelson senta-se ao seu lado e enquanto conta vai masturbando o personagem

Solange: O primeiro foi um mecânico, ele ainda estava graxa nas roupas. Eu sentei ao seu lado, mostrei minhas pernas assim ó... Passeie com minhas mãos pelas pernas dele...Ele ficou louco...Paramos na próxima descida e numa construção abandonada fizemos sexo loucamente.

Nelson inebriado de prazer continua a narrativa: Daquele dia em diante aquele hábito entrara na rotina da devassa! Pegava todas as tardes o primeiro lotação e não importava a cara, a idade...

Solange vai para a mesa negra senta-se ao lado de homem e repete o gesto...

Volta para a mesa central e repete o gesto com Nelson

Carlinhos: Até os motoristas já conheciam ela! Um até fingiu um enguiço só pra descer com ela! Mas os anônimos não me preocupam! Pior são os conhecidos! A piranha desfiou um time inteiro...METADE DE RIO DE JANEIRO!

Pai: Que horror! É lastimável!

Carlinhos: E neste tempo todo parecia intacta, imaculada! Sempre arrumada e cheirosa! COMO É POSSÍVEL CERTO GESTOS E ATOS NÃO EXALAREM MAU CHEIRO?

Pai: Não sei meu filho! Cabeça fria! Cabeça fria e não vai fazer nenhuma tolice!

Abraçam-se pai e filho

Nelson ainda sentado na mesa e Solange o suja com as mãos manchadas de sangue toda a calça

Nelson: Com uma pureza ingênua Solange relatava tudo como se na verdade fosse possuída por outro ser todas as tardes!

Solange: Carlinhos eu te amo! Juro que amo! É mais forte que eu! Na verdade não sou eu que faço é como se uma força tomasse conta de mim!

Enquanto masturba o autor ela declara vêemente

Solange: Carlinhos eu te amo! Te amo por tudo que há de mais sagrado!

Carlinhos: Solange, morri para o mundo!

Pai sai de cena balançando a cabeça negativamente

Nelson se levanta e vai para mesa branca

Carlinhos deita-se na mesa vermelha feito defunto

Solange ao lado do marido com voz doce e semblante angelical Solange: Carlinhos o almoço está servido!

Carlinhos: JÁ DISSE DEFINITIVAMENTE QUE MORRI PARA O MUNDO!

Feche as cortinas para sempre.

Nelson: Ela fechou as cortinas, pegou um terço e ali ao lado do marido se conformou com a situação, sem espantar-se com mais nada. Aliás, a esta altura diante do que ela mesma fazia, nada mais a espantava. E a tarde ela retomara a antiga rotina...

Solange se dirige até a mesa negra onde um rapaz sentado ela se insinua e sai com o homem do palco...

Nelson: No fim da tarde ela voltou, pegou o terço e desatou a rezar e velar pelo marido vivo que chorava de vergonha!

Sonoplastia. Marcha fúnebre.

Entra dois homens de preto que carregam o marido como um defunto...

Entra um rapaz tímido e acuado em cena e senta-se na mesa branca

Pelo outro extremo do palco um bando de mulheres de família...

Mãe: Eusébiozinho, onde vocês estava? Eu e suas irmãs encontramos a moça ideal para você!

Eusébio: Mas mamãe eu não quero me casar!

Mãe: Tolice! Você precisa se casar!

Eusébio: Mas minhas irmãs não se casaram!

Irmã 1: É porque com mulher é diferente!

Irmã 2: Sim, sim! Demora-se muito mais!

Irmã 3: Homens precisam casar cedo!

Irmã 4: E nós conseguimos a esposa ideal para você!

Tia: Uma flor de garota!

Mulheres arrumam Eusébio enquanto falam com ele

Entra pelo lado da mesa negra a pretendente

Nelson: De fato Iracema era uma flor de mulher...Com dezessete anos já tinha seios e cadeiras de mulher casada. Um olhar intenso...Lábio grosso...Ela esmagava o rapaz com seus modos desenvoltos...

Iracema puxa Eusébio para mesa vermelha e o agarra, ele se esquiva e atrás deles todo bando de mulheres olhando

Entra um homem mais velho se enfia no meio das mulheres...

Tio: Mas que palhaçada é esta aqui? Vocês não tem o que fazer? Como é possível namorarem com a torcida do flamengo espionando? Deixem os a sós!

Saem todas as mulheres como uma turba de galinhas alvoroçadas

Iracema investe

Iracema: Eusébio estive pensando em nosso casamento.

Eusébio: Jura?

Iracema: Sim, e não consigo escolher o modelo do vestido!

Eusébio: Eu te ajudo!

Nelson: E de fato ele ajudou! Escolheu o modelo mais deslumbrante...

Iracema: É lindo...

Eusébio: Faça questão que minha mãe e irmãs façam o vestido mais lindo.

Iracema sai pela direita

Entram o bando de mulheres com panos e um vestido no braço

Irmã 2: O que lhe parece Eusébio?

Eusébio: Faltam lantejoulas aqui!

Tia: E este decote!

Eusébio: Está perfeito!

Mãe: Margaridas ou tulipas na barra!

Eusébio: Sem dúvidas, margaridas bem delicadas...

Eusébio sobe na mesa vermelha e toma o vestido nos braços...

Eusébio: Que perfeição! Lindo trabalho! Há coisa mais linda neste mundo que uma noiva?

Deixa vestido cair no chão

Uma mulher passa vestido pra outra e o vestido sai de cena

Eusébio também some de cena

Nelson: Apesar da resistência de Eusébio os proclames e preparativos do casamento correram normalmente.

Iracema entra em cena

Nelson: Iracema envolvida com todos os detalhes nem se dera conta da total dedicação do noivo ao vestido. Há dias não se viam por conta da falta de tempo e outras questões...E na véspera do casório deu-se um fato extraordinário!

Entra mãe pela esquerda

Na região da mesa branca

Mãe: O vestido sumiu! Iracema colocamos o vestido no manequim para você fazer a prova e hoje pela manhã ele sumiu.

Iracema: Mas como isso é possível, quem roubaria um vestido!?

Irmã: Não sabemos! Melhor chamarmos a polícia!

Mãe: Não seria o caso de alugarmos outro?

Iracema: Sem meu vestido não caso! Vamos deixar isso nas mãos da polícia!

Mulheres andam pelo palco a procura do vestido

Nelson: Por dias procuraram pistas, buscaram motivos para o sumiço do vestido e nada. Eusébio sempre calado pelos cantos lamentava friamente o fato...E até a segunda ordem não haveria casamento enquanto o antigo vestido surgisse ou novo fosse providenciado.

B.O. Eusébio entra em cena de vestido fica caído com uma corda no pescoço sobre a mesa vermelha...

Nelson: Algum tempo depois do ocorrido, o mistério do vestido ainda pairava no ar, até que dois dias depois tudo se revela...

Abre luz

VÊ-se: Eusébio vestido de noiva com véu e grinalda, com corda no pescoço e bilhete suicida ao lado...

Mãe: Dá um grito!

Tia e irmãs vem correndo em socorro e se deparam com a cena...

Tia pega bilhete suicida e lê: Mamãe, quero ser enterrado assim!

Mãe desmaia...

Iracema passa correndo na linha do fundo desesperada: Não pode ser!

Todos saem de cena enquanto autor fala

Luz apenas na sombra chinesa da fechadura

Nelson: “O ser humano é cego para os próprios defeitos. Jamais um vilão do cinema mudo proclamou-se vilão. Nem o idiota se diz idiota.” É por isso que invejo a burrice, porque ela é eterna.

Abre luz e uma noiva com mesmo vestido está na frente da mesa com um buquê de rosas vermelhas...

Autor pega buquê

Casal vai para mesa branca na lateral

Autor na frente da mesa vermelha

Nelson: E todo amor também é eterno, senão é eterno não é amor...

Deixa buquê de rosas sobre a mesa...

Noiva passa creme verde no rosto...

Noivo lê um jornal...

Noiva: Escuta Durval, topo tudo menos traição. Tu podes fazer tudo menos traírem-me, promete?

Noivo: Prometo, coração!

Noiva sai de cena...

Noivo levanta-se e diz: Com uma coisa horrorosa dessas nos rosto merece mais é ser traída! Que horror!!!

Caminha em direção a mesa vermelha e encontra-se com outra mulher...

Nelson: O caso é que um mês depois de se casar, encantou-se por uma pequena. Dessas de parar o trânsito e atirou-se sem pára-quadras num romance sem precedentes...

Durval: Escuta: sou casado!

Abigail: Como é que é?

Durval: Isso mesmo: eu sou casado!

Abigail: É batata! Gosto de um cara e o malandro vem me dizer que tem filhos, mulher...o diabo!

Durval: Mas gosto mais de ti que de minha mulher!

Abigail: Que triste sina essa minha! Enredar-me com um cafajeste feito tu. Some daqui!

Durval senta-se na mesa preta

Mulheres ficam na demais mesas. Na branca a esposa com seus afazeres e na vermelha a amante deprimida e pensativa.

Nelson: Não demorou muito e o pai de Durval, desses com jeito de ex militar, invadiu seu escritório com seu tribunal de inquisição:

Pai: Escuta aqui, é verdade que você tem uma amante?

Durval: É, sim papai!

Pai: Duas coisas: a primeira – em mais de trinta anos de casado nunca traí sua mãe, compreende?

Durval: Acredito!

Pai: Segundo: considero todo homem que trai a esposa um autêntico canalha! CANALHA, entende?

Durval: Sim. Mas papai eu sou a maior vítima nisso tudo!

Pai: Ora, francamente!!!

Durval: O senhor não sabe o que é ter duas mulheres? Escuta papai: O MARIDO QUE TEM AMANTE É UM MÁRTIR! Sofre na mão da esposa e da amante!

Pai: E tua mulher? Sempre tive boa impressão dela.

Durval: Sempre se tem boa impressão da esposa alheia! O caso é que ela me tortura. As duas acabam comigo...AI COMO SÃO CHATAS!

Pai: Tua mãe também era um caso sério, dura de roer!

Pai sai de cena...

Durval caminha em direção a Antonieta (esposa)

Antonieta: Amor já chegou?

Durval: Sim!

Antonieta: Não gosto que se atrase para o jantar! Vá lavar as mãos...

Amante toma mesa preta, forra com pano de prato...

Durval vai para a mesa preta...

Abigail: Pensei muito em nossa situação e acho que não podemos nos separar só porque você é casado! Se a gente se gosta, porque terminar não é?

Durval: Mas não sente ciúmes de minha mulher?

Abigail: Claro que sinto! Só sinto ciúmes dela. Aliás preferia que traísse com qualquer outra menos com ela que está atravessada em minha garganta. E amanhã tu almoças comigo!

Durval: Almoçar? Não,não posso! Desde que me casei todos os dias almoço com minha mulher! Mas jantar sim! Janto contigo!

Abigail: Então está certo. Almoças com ela e jantas comigo!

Durval: Ok, fechado! Amanhã faremos isso!

Abigail: Amanhã não! Todos os dias.

Nelson: E assim aconteceu. Durval todos os dias se dividia entre a casa do Grajaú onde morava a esposa e o apartamento em Laranjeiras. Certo dia enfadado, num breve bebedeira ele desabafa.

Durval na mesa central

Durval: Meu erro foi ter prometido a Abigail jantar lá todos os dias. Jantar fora um dia ou outro inventando uma desculpa vá lá, mas todos os dias minha esposa não admitiria nunca. Eu sou um mártir, um mártir repartido.

Nelson: Abigail era irreduzível e outro remédio não havia. Durval fez das tripas coração e todos os dias jantava duas vezes: a primeira refeição era sempre com a amante. Mais tarde o homem jantava novamente, em total fastio para não levantar as suspeitas da esposa.

Abigail: Fiz este lagarto ao molho madeira só pra você.

Durval: Obrigada, coração!

Antonieta: Hoje tem macarrão com molho vermelho do jeito que você gosta.

Durval: Coloque pouco porque não estou com fome.

Antonieta: Tem comida muito pouco ultimamente. Pode adoecer. Toma: fiz um prato caprichado que é pra você se alimentar direito.

Senta-se na mesa vermelha...Suado, enfasiado e numa crescente expressão de que não agüenta mais comer...

Abigail: Fiz feijoadada!

Antonieta: Lasanha.

Abigail: Ensopado.

Antonieta: Pizza.

Abigail: Coma bastante, fiz um polenta do jeito que você gosta!

Antonieta: Aqui o assado que você adora!

Durval para a esposa: To meio indisposto, minha filha...Acho que não vou jantar!

Antonieta: Para mim você já deve ter vindo jantado!

Durval: Ora não diga bobagens!

Agarra um garfo como uma arma e sem suportar começa a comer para prová-la do contrário.

Nelson: Comer duas vezes tornou-se alucinante para o pobre diabo. O desgraçado torcia-se em azias tremendas. Uma noite jantou um vatapá com a amante...

Mesa da amante...

Abigail: Fiz especialmente para você, sei que é seu prato preferido!

Durval com expressão morta de fastio come e vai até a mesa da esposa...

Antonieta: Meu bem, você não vai acreditar na surpresa que fiz para você...

Mostra o prato...

Durval sem acreditar e sem forças: Vatapá!?

Antonieta: Viu, como eu te trato bem?

Durval: Você aguarda um instantinho só que eu vou lá dentro e já volto!

Durval na mesa vermelha

Nelson: Foi ao banheiro e lá trancou-se. Minutos depois em todo o bairro ouviu-se o estampido de tiro!

Durval cai duro no chão

Nelson: No espelho rabiscado o motivo da morte:

Durval em off: Morro porque não quero mais jantar duas vezes!

Mulheres gritam e saem de cena.

Nelson sai da fechadura e dá um beijo em Durval morto no chão que desperta da morte

Durval agora com novo fôlego vive Simão.

Nelson o ajuda a levantar...

Nelson: Simão era um namorado exemplar. Destes que não se encontra em qualquer esquina: honesto, trabalhador, um primor de rapaz...

Simão sai de cena e volta com dois sacos de pipoca.

Nelson: Simão namorava com Malvina

Malvina entra em cena

Ambos se encontram na mesa branca

Nelson: Todos os dias levava para a pequena um saco de pipocas quentinho, até que um dia ela lhe faz a seguinte pergunta:

Malvina: Acreditas em Deus?

Simão: Com asma acredito até em Papai Noel.

Malvina: Que absurdo! Deus castiga Simão!

Simão: Não é sacrilégio, Malvina. Mas o caso é que toda minha fé e convicções são de fundo asmático!

Malvina: Você é asmático?

Simão: Muito! E quando me casar com você creia que eu hei de ser o homem fiel, porque até minha fidelidade há de ser de fundo asmático!

Malvina: Então me trairás nunca.

Simão: Com toda minha asma eu mal agüento com uma quem, dirá duas mulheres!

Malvina puxa Simão para mesa vermelha

Nelson: Aquelas palavras promoveram enorme furor em Malvina. Com as nádegas

crispadas ela sentia agonizar de prazer. O beijo na boca bem dado, a levava a loucura e mergulhada em luxúria ela com uma sanha inenarrável atirou-se aos braços de Simão.

Simão tem uma crise de asma...

Simão: Perdoe, é minha a asma!

Nelson: Até o noivado aquele foi o único incidente. Tudo prosseguiu às mil maravilhas e Simão dividia-se entre Malvina sua grande paixão...

Sai da mesa vermelha onde Malvina está o esperando e corre para a mesa negra onde caído e ofegante em plena crise de asma...

Nelson: E suas crises de asma torturantes!

Pessoas passam fazendo barulho ao caminhar

Simão: Tirem os sapatos! Assim não agüento!

Malvina: Coitado! A doença é tão evoluída que até o barulho dos sapatos agravam sua asma!

Amigas na mesa branca

Amiga 1: Malvina, é osso essa asma do Simão, hein?

Malvina: Que nada! O marido perfeito é um homem doente!

Amiga 2: Que horror!

Malvina: É batata! O homem doente não tem forças para trair! Não se lembram do Quincas? Tinha uma saúde formidável...

Na mesa vermelha Quincas e outra mulher

Malvina caminha até a mesa e observa Quincas em total luxúria com outra

Malvina observando fixamente: Quincas sempre foi forte e muito saudável e no entanto só pode me oferecer um belo par de chifres!

Olha para Simão

Malvina: Um homem doente pelo contrário, este nunca me trairá.

Quincas sai com outra e Malvina leva Simão ao centro, mesa vermelha e o agarra...

Nelson: Tudo corria bem e Malvina era um fogo só! Quando ousava quebrar a pasmaceira do namoro de pipocas com sua vitalidade tremenda, o rapaz já se precipitava em crises e passamentos...

Simão: Não exageremos meu anjo, não exageremos!!!

Nelson: Casaram-se e na lua de mel, Malvina que tanto sonhara com aquele momento precipita-se numa explosão de amor!

Continuam na mesa, beijo longo. Simão passa mal. Respira fundo!

Simão: A asma! A asma!

Malvina: Esperei tanto por isso!

Simão: Calma. Não exageremos!

Malvina: Vem cá meu amor!

Simão: Mas será que vocês só pensam em sexo?

Malvina: Eu te amo...

Simão desesperado já sem fôlego: VÁ DORMIR!!! Acaso quer me matar?

Nelson: Naquele momento em diante Malvina sabia que jamais poderia se exceder com o marido. E o marido desmoronado ficou lá feito um agonizante!

Malvina corre até a mesa preta onde está a mãe

Malvina: Mamãe eu sou a única esposa que nunca foi beijada! Eu sempre sonhei em amar e ser amada, no entanto não posso. O beijo provoca a asma! Que ódio! Que ódio mortal!

Mãe: Oh minha filha! Não fica assim!

Nelson: O tempo passava e não remédio para a situação. Simão piorava seu humor e Malvina totalmente rejeitada lembrava-se de Quincas sem parar! Até que tomou coragem e ligou para ele...

Malvina: Alô, Quincas? Você pode ser safado, infiel...um verdadeiro cretino. Mas você sim é que sabe amar! Você sabe amar como ninguém!

Nelson: Horas depois se encontraram num apartamento em Copacabana...

Quincas na mesa vermelha com Malvina vai tirando a roupa para ela...Faz menção em tirar o sapato...

Malvina: Não. Fica com sapato! Fica!

Nelson sai da fechadura e olha para o casal...

Nelson: E Quincas, calçado, encheu Malvina do amor que ela tanto sonhava!

Passa mulher enfurecida... Rouba Quincas da mesa e começa seduzí-lo.

Malvina que agora é Ismênia grita: Falsa! Minha melhor amiga roubando meu namorado! Tu é uma Judas!

Silene: Calma Ismênia!

Ismênia: Cala a boca, sua vadia! Vocês dois se merecem!...A minha vingança é saber que tu ainda há muito de apanhar nesta tua cara! Porque o Sinval nunca me poupou e nunca há de te poupar!

Nelson: Cena desagradabilíssima, mas era esta a realidade. Ismênia há muito namorava Sinval que no primeiro traço de ciúmes batia-lhe com vigor! Silene, a melhor amiga pensando nas surras e no namorado da outra, excitava-se com aquelas histórias e sonhava protagonizá-las...

Nelson vai para a fechadura...

Silene: Por um lado toda esta confusão é boa! Poderemos ostentar nossa felicidades a todos!

Sinval: É certo que sim! E hoje vamos a uma festa mostrar a todos nossa condição!

Nelson: O namoro dos dois era um chamego só! Mas houve um dia numa festa que Silene desconfiara que algo estaria errado!

Silene: Tu não vai dançar comigo?

Sinval: Dance com outro!

Silene: Mas não sentes ciúmes?

Sinval: É claro que não!

Silene: E porque não tem ciúmes!?

Sinval: Porque te amo, ora essa!

Nelson: Devia dar-se por satisfeita, mas não!

Silene: Eu queria que tivesse ciúmes!

Sinval: Ora, porque?

Silene: Porque se não há ciúmes, não há amor! E se eu te trair?

Sinval: Te perdoo.

Silene: E se eu te trair várias vezes?

Sinval: Te perdoo te perdoo quantas vezes for preciso!

Nelson: Daquele dia em diante, Silene vestiu outra alma. Parecia estar possuída por uma sanha devastadora. Atou-se a beber e a ter atitudes de extravagância. E Sinval sempre complacente por amor suportava todo desacato. Até que um dia!

Silene na mesa vermelha é beijada por um homem...

Silene bêbada vai até Sinval: Ele me beijou! Você viu!

Nelson: Sinval sem proferir uma só palavra encheu-se de fúria e explodiu num tapa bem ofertado no meio da face de Silene!

Silene estapeada e comovida abraça com vigor Sinval

Sinval: Eu esperei tanto por isso!!! Tanto! Agora sei que tu me amas!

Nelson: E daquele dia em diante nas noites mais vigorosas de amor, Silene dizia em alta voz!

Silene e Sinval na mesa vermelha

Silene: Me bate! Anda! Bate na minha cara!

Nelson: E era feliz assim...sendo esbofeteada! Aliás nem todas as mulheres gostam de apanhar, exceto as normais, não é mesmo?

Silene sai da cena e bate no rosto de Nelson deixando a marca vermelha de suas mãos impressa no rosto do autor...

Nelson senta-se na mesa vermelha e todas as personagens femininas passam esbofeteando ele e o manchando de todas as maneiras...

Uma, a mais nova vestida de noiva tem sua mão segurada, sendo impedida de batê-lo. Ele paga ela pela cintura como se quisesse seduzí-la...Conduz a mais nova até a mesa branca e começa a tirar o vestido...

Nelson: Vontade de tratar desta como um pai! Esses seios tão pontudas e posso sentir sua bundinha empinada por debaixo do vestido! Linda! Carnuda! Senta no meu colo minha pequena que hoje te trato como um pai!

Geraldo: Pobre diabo aquele homem! Estava apaixonado, totalmente de quatro por aquela mulher. Ela se vestia de noiva pra ele a cada mês de aniversário do casamento! Uma coisa doentia.

Elza: Todo mundo me perguntava se eu apanhava dele todos os dias!

Nelson: Evidente! Toda mulher comum gosta de apanhar.

Elza: Mas eu não era comum. A maior surra que levei foi perdê-lo para outra!

Nelson: No fundo nem sei mais o que é amor, só sei que se não é eterno não é amor!

Elza: Aos olhos dos outros tão pornográfico, tão sujo...Aos meus, um homem romântico que em cada cômodo da casa me dava beijinhos estalados e dizia querer ser enterrado ao meu lado.

Geraldo: Um sádico?

Elza: Um romântico!

Antonieta: Um monstro?

Silene: Um crítico!

Todos os personagens: Quem foi você?

Nelson: Quem são vocês?

Alicinha: Partes de você e dos seus desejos

Simão: Parte de suas chagas e doenças

Durval: De sua sanha e síndromes

Nelson: Eu sou o que sou. Sem títulos, sem maquiagem...Sou aquele menino que espia a vida pelo buraco da fechadura. O intruso que chega pela porta dos fundos, sem aviso, sem tempo para mudarem os móveis de lugar.

Personagens: Você é, você foi e é só!

Nelson: E é só! Simplesmente.

FIM